

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRATION—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 18 de agosto

Eleições

A' hora em que este semanario entrar em circulação deve estar-se procedendo, em todo o Paiz, á eleição geral dos representantes do povo; e, no Ministerio do Reino, o snr. João Franco deverá estar dando os ultimos retoques á sua grandiosa obra de *livre* suffragio, não se arreando da vontade suprema do *povo*, porque é o *povo* e sómente *elle* que, no sagrado exercicio da sua elevada soberania, dá ou tira o poder, fórma ou derruba ministerios, sustenta ou anniquila instituições.

E o presidente do conselho tem a confiança plena da manifestação do *povo* perante as urnas porque de sobra conhece e sabe que deve a conquista do poder a uma das mais eloquentes manifestações populares que a historia do constitucionalismo portuguez ha registado.

Tanto assim é que, confiado na alma popular e sabendo de ante-mão que por ella será bafejado, o snr. João Franco não se intimida de fazer a eleição de deputados pela enorme *porcaria* que sempre combateu, sem embargo da enormissima contrariedade que tal facto lhe produz, pois uma lei com a qual todos os governos fabricam as maiorias não é de molde a satisfazer a legitima aspiração do mais rasgado liberal dos tempos hodiernos. Não: o snr. João Franco, para demonstrar, tanto quanto em sua alçada possa caber, quão liberal é o seu programma e quanta liberalidade possui o seu espirito, não se chafurda na lama dos demais governos constitucionaes, d'esses governos de rotação, deixando ás opposições a representação das minorias. Vae muito mais além:—desdobra, isto é, deixa a aura popular, que tão propicia julga apresentar-se-lhe, manifestar-se no sentido de usurpar ás opposições o que de direito lhes compete. Vae muito mais além:—desdobra, isto é, quer mostrar que o seu governo é em

tudo dos outros diferente e que com essa *porcaria* ha-de fabricar tanto as *maiorias* que como governo tem por obrigação disputar, como as *minorias*, cuja representação tinha por dever respeitar.

Não está para meias medidas porque o *povo*, que lhe deu o poder, não quer no Parlamento fiscalisação, tal é a confiança que deposita no prototypo da Virtude, da Honestidade e da Liberdade *arte nova*.

Em resultado d'esse attentado aos incontestaveis direitos das opposições resolveu o partido regenerador d'Ovar não ir á urna porque improficuo seria o seu esforço. Esperando a nova refórma eleitoral tão apregoada pelo chefe do governo em que, se diz, serão restabelecidos os circulos uninominaes, aguardará o seu advento para lutar e triumphar no seu concelho sem receio dos seus esforços e do seu prestigio ser anniquilado pelo commodo expediente das chapelladas de concelhos extranhos. Então dirá da sua justiça se antes não tiver oportunidade para o fazer em eleições em que directamente se interesse.

RESPIGANDO...

Com paciencia e prudencia: acerca do que se vê nas entrelinhas do n.º 13 do *Jornal concentrado* quando escreve: «nós nunca dissemos que o director da «irmã» tivesse sahido do seu partido, mas os seus correligionarios e os mais amigos, ha annos, em 1899, salvo o erro, fizeram-lhe umas bellas ausencias quando elle se encontrava em Lisboa» apenas diremos que então, como agora, o nosso director manteve indemne a sua attitude politica. Se o *Jornal* quizer dar-se ao incommodo de lêr a declaração por elle firmada no n.º 235 d'este semanario, de 2 de janeiro de 1900, certificar-se-ha de que jámais se deixou imbuir com lóas nem cahir na rede habilmente lançada para o colher.

Outro tanto não succedeu lá por casa. Na primeira marésinha boa... *foi como paxaste*.

A respeito do passado vergonhoso que nós procuramos fazer esquecer, no dizer do *conspicuo* *orgão* camarrario, occorre-nos o dito do tacho á caldeira «*olha lá não me enfarusques*».

A moralidade chegou a casa do

director do *conspicuo*, actual presidente da camara, e parou. Que importa dar-se a um amigo politico por 50\$000 réis um terreno municipal que a qualquer outro mortal menos feliz custaria 180\$000 réis? Que importa ter-se consumido importantissima quantia no braço de estrada do apeadeiro de Cortegaça, a qual está custando ao municipio o triplo do que custaria se a presidencia da camara estivesse confiada a qualquer outra individualidade de menos moral? Que importa deixar-se correr á revelia, por não lhe ter sido permitido confessar, uma acção attinente a desapossar a camara dos maninhos de S. Silvestre e consequentemente do rendimento dos respectivos fóros quando na camara, na fazenda e outras repartições publicas existem documentos bastantes para obter a improcedencia da acção, se, em troca dos rendimentos municipaes que os menos moralistas conseguiram crear durante as suas gerencias, recebe o presidente da camara umas dezenas de votos na freguezia de S. Vicente? Que importa deixar-se vereadores apoderarem-se, sem a mais insignificante formalidade e indemnisação de terrenos reconhecidamente municipaes? Que importa não se abrirem, nem deixar aos demais interessados abrir, as ruas designadas na planta dos aforamentos ultimamente feitos para os lados de Olho-marinho, fechando a camara criminosamente os olhos a esse escandalo e abuso?

Que importa que, alguns annos volvidos, possa o feliz proprietario chamar seu a tudo aquillo?

Que importa deixar-se relaxar receitas creadas pela camara transacta só com o intuito de se conseguir adeptos?

Que importa haverem as vereações progressistas, e nomeadamente aquella em que como *vice* figurou o actual presidente, deixado perder em cada anno a avultada verba de 743\$000 réis, proveniente do reembolso do desconto de 30 % dos juros das inscrições averbadas ao hospital de Ovar?

Que importa... seria um nunca acabar de actos *moraes* da camara.

Que importa tudo isto se a moralidade chegou á porta do director do *orgão* e parou!

Nós, no seu dizer, procuramos fazer esquecer o passado vergonhoso que aliáz não nos faz corar; e elle, no nosso dizer, procura lançar um espesso véo sobre o presente que, louvar a Deus, é um *cumulo* de moralidades!

Segundo o *orgão* a administração municipal do nosso director, quando o concelho teve a infelicidade de o ter como administrador não revelou sabedoria nem alta nem grande.

Tem razão,

«Cesse tudo quanto a antiga muza canta
Que outro poder mais alto se levanta».

Administração onde se revela alta e grande sabedoria... *a actual*; e tão alta e tão grande que até parece um *mytho*. Recommenda-se por um caracteristico importantissimo—*inacção completa*—. Por isso ficará gravada com caracteres indeleveis na historia municipal de Ovar para os vindouros a contemplar e fazerem d'ella sua norma!

Mais lição sobre o legado Ferrer:—Alguna coisa vae aprendendo o articulista juridico do *orgão*. Não contesta coisa alguma do que expozemos sobre o assumpto; reconhece *ipso facto* que a obrigação do pagamento dos dotes existe desde que a camara faz em concurso a adjudicação, ficando a sua effectividade dependente da condição do casamento das concorrentes no dia 16 de julho; e mais reconhece que, existindo a obrigação, podia e devia a camara, a tempo e horas, deliberar sobre o pagamento do legado, pagamento cuja effectividade ficaria dependente da resolução da condição ao mesmo annexa, reconhecendo ainda tacitamente que as orphãs podiam e deviam, provada essa resolução, receber os seus dotes no proprio dia 16 de julho, que o mesmo vale dizer no proprio dia do casamento, como sempre receberam desde a vigencia do legado.

Nada contesta, mas, para que se não diga que em tudo concorda, vale-se de uma das muitas rabulices que armazena com cuidado e que maneja com arte sempre que não pôde valer-se d'outra evasiva.

«São desde logo executorias as deliberações municipaes que não carecem de approvação superior» doutrina do artigo 54 do codigo administrativo, invocado pelo defensor da camara para tentar justificar o pagamento dos dotes feito no proprio dia da deliberação. Fique uma vez mais bem definido que se discutimos este facto foi para demonstrar a sua razão de a camara invocar em defeza da demora do pagamento do legado Ferrer a falta de formalidades legais que antecipadamente, consoante demonstramos, podiam e deviam estar suppridas, e não por não querermos que o pagamento se effectuasse no mais curto prazo.

Feita esta declaração aliáz desnecessaria desde que vinhamos sustentando que o mesmo se deveria realizar no proprio dia do casamento, vejamos a inandade da argumentação.

A base das deliberações camarrarias são as actas; sómente por actas podem aquellas ser provadas. Nas sessões de qualquer corpo administrativo o secretario toma apontamentos do que occorre; no interregno

organisa a minuta das occorrencias; na sessão immediata lê essa minuta sobre a qual, quando deixe de ser a expressão genuina do que se haja passado, podem os vogaes deliberantes deduzir reclamações de que o mesmo secretario toma nota para a nova minuta. Com reclamações ou sem ellas é que se dá approvação á minuta a qual passa a ser assignada transcrevendo-se nos livros de actas e só então é que constitue lei para todos os effectos. Só então se podem extrahir certidões.

Nos mandados de pagamento tem que se especificar a data da deliberação municipal que a auctorisa: essa deliberação só se póde provar pela acta respectiva; esta não existe emquanto não fôr approvada a minuta; logo as ordens de pagamento não podem ser assignadas sem que se dê cumprimento a estas formalidades, salvo se, pela urgencia do caso, a corporação declarar desde logo approvada a minuta da acta n'aquelle ponto, o que se não verificou no caso subjeito. Se assim não fôra teriam desde logo execução e baixariam immediatamente, sem a formalidade da approvação da acta na sessão immediata, por exemplo; as deliberações da commissão districtal ácerca de actas ou resoluções camarárias cuja execução é dependente da approvação d'aquella estação tutelar; não careceria de approvar o que já estava approvado, e comtudo approva pela simplicissima razão de que, bem ou mal, assim o manda a lei.

A seguir a exotica doutrina sustentada pelo defensor da camara chegar-se-hia á absurda conclusão de que esta corporação, não carecendo de approvar o que já estava approvado e ordenando a lei a approvação da minuta da sessão immediatamente anterior, só teria que approvar o que não estava approvado, sendo incontroverso que todas as deliberações tomadas pela camara recebem, por esse facto unico, a sua approvação, fique ou não a mesma dependente da sancção superior.

E por aqui ficaremos por falta de tempo e de espaço.

DEBICANDO

«E' necessaria muita paciencia, para soffrer as insidias e calumnias». Assim principia o excentrico artigo do n.º 10 do independente. E diz uma verdade d'esta vez. Porque se não fôsse a minha paciencia já o tinha mandado para os Quintos á vista das «insidias e calumnias» que lhe são inherentes.

«A's injurias pessoas e directas não respondemos n'este campo» — continua.

D'onde partem essas «injurias pessoas e directas», honradissimo articulista?

O homem positivamente não lê o que escreve ou não sabe o que lê. Pois recommendo-lhe a leitura dos seus excentricos artigos.

«Principiemos pelo Calvario, aonde vimos a camara actual no meio de duas camaras transactas» — prosegue ainda.

Não ha que vêr: Não sabe o que diz.

Oh! homem do Senhor, já lhe disse e repito que coube á «camara actual» um logar no lado esquerdo do Calvario. E' fraca posição? Paciencia! Quil-o o destino. E assim tudo o mais que diz d'ahi para baixo. Resigne-se, resigne-se.

Sobre necessidades de melhoramentos publicos, diz, para justificar

a coisissima nenhuma que a honrada camara tem feito até hoje, que essas necessidades «datam de ha muitos annos, e quando o municipio dispunha de cerca de 200 contos de réis em pinheiros da Estrumada tudo se dissipou e nada se fez».

Diga, diga, que diz a verdade. Mas esqueceu-se d'esta feita de olhar para casa...

Na verdade outr'ora o municipio era rico como poucos, tinha uma vasta matta com pinheiros seculares e enormes areas de terreno com muitos hectares de superficie.

Mas quem vendeu tudo, quem tudo destruiu, quem tudo acarretou para o survedouro incommensuravel dos seus adeptos senão a horda progressista?

Negue, se póde! E o povo, o ignaro povo, ainda os consente, ainda os acredita...

E ainda ousam dizer que administram com «economia e honradez»! Como que no progressismo houvesse a noção da honradez e da economia... Forte desplante.

A proposito aproveito a occasião de consignar aqui uma pergunta que me fez o independente no seu n.º 9 e que escapou aos meus debiques, e que é:

«Quem foram os limonadas que in illo tempore estiveram na camara e roubaram?»

O articulista, se não sabe, estando como está de casa e pucarinho com a gente da camara, póde vêr nos respectivos livros archivados quem foram os presidentes, vice-presidentes e vereadores limonadas. Pouco lhe custa e a mim poupa-me masada. Se o publico o ignorasse, eu dizia-lh'o, mas como elle o sabe...

Pergunta mais se «esses taes limonadas ainda hoje o são e foram-no sempre ou já se viraram d'alma e vida».

São os mesmíssimos dos outros tempos; o que não posso garantir é se já viraram na alma, mas na vida affirmo-o.

E como elle finge ignorar...

Diz que espera ainda que «a Providencia nos dê vereadores honrados».

Então os actuaes não são honrados?

Fazia d'elles outros conceitos.

O homem volta outra vez a fallar de mim. Diz que «o Patarata, comendo no vomitado dos irmãos, (sic) ha-de deitar sempre asneira» — isto por eu fazer um articulado sobre a occupação dos terrenos camararios pelo vereador Polonia. E realmente foi um articulo com que embuchou tal qualmente succedeu com a resposta documentada que lhe deu a «Discussão» sobre a occupação feita pelo visinho d'aquelle «d'um alqueire de semeadura» na vereação regeneradora.

Sempre em falso campo, o honrado. De nada lhe serviu a rabulice.

Chego a ter dó d'elle. Um conselho: Deixe-se d'esses expedientes, porque não faz acreditar ninguem que os taes terrenos eram do snr. Polonia. Sou «alma damninha»? Paciencia se o incommodo: Sempre gostei de vêr um leão incommodado por um mosquito.

Ora vejam agora, para remate, este acto de contricção do independente: «Podemos garantir que ninguem mais do que nós deseja a prosperidade d'essa sociedade (a da Varina) ou qualquer outra».

Será verdade, mas não acredita na sinceridade da confissão o

Patarata.

NOTICIARIO

Beneficencia escolar

Tendo terminado no passado dia 15 o concurso para a concessão de subsidios, reuniu n'esse dia a commissão tomando conhecimento dos requerimentos apresentados que requeriam 22 subsidios.

Como o concurso era para 30 creanças e todos os concorrentes se achavam nas condições exigidas, foram todos contemplados ficando todavia dependentes da junção de documentos os relativos a Augusto, filho de Maria da S. de Pinho, do Salgueiral de Cima; Manoel, filho de Maria Carolina de Pinho, do Seixal; Beatriz, filha de Maria José d'Oliveira Moreira, da R. das Figueiras; João e Bernardo, filhos de João Rodrigues Baptista, da Olaria; Maria José, filha de João M.ª Fernandes Ruella, da Ribas; e José, filho de M. Leite Brandão, do Lamarão, que terão de juntar esses documentos até ao proximo dia 26 do corrente. Os definitivamente contemplados foram: Manoel, filho de Antonio d'Oliveira Brandão, da R. Nova; João, filho de Manoel Braz da Costa, da R. do Pinheiro, Bernardo, filho de Jacintho Rodrigues Cação, da R. das Figueiras; José Maria, filho de Francisco Rodrigues, dos Campos; Antonio Maria, filho de Clemente Soares d'Araujo da R. da Oliveirinha; Alfredo, Augusto e José, filhos de Thereza de Jesus Pereira, da R. do Areal; Manoel Maria, Manoel e Antonio, filhos de José Maria de Pinho, da R. do Areal; Jayme e Antonio, filhos de José d'Oliveira Bello, da R. do Outeiro; Manoel Augusto e Augusto, filhos de Arnaldo A. da Silva Moura, da R. da Fonte.

Theatro

Na primeira quinzena de outubro, talvez a 9 e 10 d'esse mez, vem a Ovar dar duas recitas a companhia de operetta de Souza Bastos, composta de artistas do theatro D. Amelia de Lisboa da qual fazem parte a notavel actriz Palmyra Bastos e o engraçadissimo actor comico Alfredo Carvalho.

Completem o elenco da companhia as atrizes Maria Santos, Julia d'Assumpção, Rachel e Alexandrina, os actores Roldão, Antonio Sá, Carlos Santos, Zepherino Albuquerque, Villas, Pina, o maestro director da orchestra Attilio Capitani, o ponto Antonio Malheiros, o contra rega J. Sequeira, o machinista Henrique de Souza, a mestra do guarda roupa Adelaide da Conceição, e bem assim 14 coristas d'ambos os sexos.

Entram no seu repertorio as seguintes operas comicas: «A Boneca», «A noite e o dia», «A Perichole» e «A grã duqueza de Gewlstein», duas das quaes terão condição no nosso palco. E' uma novidade em Ovar este genero de espectaculos que assás deve agradar mórmente sendo, como vão ser, desempenhados pela melhor companhia de opera comica de Lisboa.

Brevemente será aberta a assignatura para os dois attrahentes espectaculos no estabelecimento commercial do snr. Joaquim Ferreira da Silva, Successores, e bom será que os aficionados não deixem para a ultima hora a reserva de bilhetes, aliás correrão o risco de ficar privados de tão magnifico passatempo.

Praça de touros

Em Espinho realiza-se hoje, pelas 4 e ³/₄ horas da tarde a segunda tourada na presente epocha. E' uma grande e extraordinaria corrida em que serão lidados 8 bravissimos touros expressamente comprados á companhia das Lezirias.

Tomam parte n'esta grandiosa corrida o arrojado e applaudido cavalleiro Morgado de Covas, o qual lidará o segundo touro em selim raso, o espada Camizero, os bandarilheiros, Gonçalves, Vieira, João Oliveira, José Costa e Puntaret da quadrilha do espada.

E' pois uma bella tarde a que hoje se vae passar em Espinho.

Consortio

No dia 11 de manhã consorciaram-se na igreja matriz o snr. José Maria d'Oliveira Corrêa e a menina Maria do Carmo Ferreira Pinto, aos quaes desejamos um feliz futuro.

O regresso d'El-Rei

Toda a gente sabe que no domingo ultimo passou aqui em direcção a Lisboa, de regresso das Pedras Salgadas, o snr. D. Carlos. O que nem todos sabem é o que foi a manifestação na estação a Sua Magestade. Como não podia deixar de ser, em vista d'um telegramma enviado pelo governador civil de Aveiro pedindo manifestação á passagem do comboio real, compareceu na gare o pessoal da administração, isto é, administrador, secretario e officiaes. Do restante elemento official e popular, nicles.

Chegado o comboio, cêrca das 10 horas da noite, qual não foi a decepção do governador civil quando, em vez da esperada manifestação, encontra a gare vazia, sómente com dois individuos de escupeta ao hombro a representar a auctoridade administrativa local.

Sim, porque o snr. administrador, embora na estação de regresso d'uma viagem de recreio a Esmoriz, na occasião da chegada do comboio, não com o intuito de se esconder mas apenas como prova de respeito ao régio viajante, retirou da gare para uma das dependencias do edificio.

O chefe superior do districto, como que não acreditando no que via, apeou-se, perguntou pelo snr. presidente da camara, e como obtivesse resposta de que este não estava, inquiriu pelo snr. administrador e como lhe dissessem que elle estava proximo, este não teve outro remedio senão fazer o supremo sacrificio de se apresentar ao seu superior hierarchico, balbuciar uma mal engendrada desculpa e calar o motivo verdadeiro da falta da manifestação solicitada telegraphicamente ao snr. administrador e, por interposta pessoa, ao snr. presidente da camara.

A fatalidade fez com que o rapido, com quem o comboio real aqui cruzou, chegasse com dez minutos de atraso, demorando-se Sua Magestade em terras d'Ovar, cêrca de vinte minutos, sem sequer o elemento official comparecer na gare a cumprimental-o.

Conheceu o chefe do districto a força do seu delegado em Ovar e tanto que, ouvidas as mal alinhavadas explicações, lhe voltou as costas sem ao menos lhe ligar a importancia de uma despedida ou sequer d'um aperto de mão.

Um fiasco e uma vergonha, mas tudo á altura da gravidade das auctoridades administrativas locais,

uma das quaes se recommendou pela sua auzencia e outra pelos trajos em que se apresentou: casaco redondo, manta vermelha e chapéu molle. Só lhe faltou calças á bocca de sino, as esporas e chicote. . .

Tristemente edificante tudo isto!!!

Festividades

Realisa-se, no proximo domingo, na igreja matriz a festividade do Sagrado Coração de Maria, que será revestida de grande pompa.

Além de exposição do Santissimo ha, de manhã, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e, de tarde, vespers, sermão e procissão, na qual se encorporam creanças dos dois sexos.

E' orador o snr. Padre Barroso, abade de Grijó e assiste a capella e banda Ovarense.

Esta festividade é precedida de novenas consagradas á Virgem, as quaes principiaram ante-hontem.

—Como já annunciámos, é hoje que no lugar do Sobral se effectua a festa em honra de S. Domingos.

A parte musical está confiada á philarmonica Bea-União, d'esta villa.

Melhoramentos

Anda-se procedendo desde segunda-feira passada á grande reparação dos telhados da igreja de Santo Antonio d'esta villa. Esta reparação que muito honra a mesa gerente por se abalançar a uma obra de tamanho vulto sem embargo do decrescimento gradual da receita da irmandade e das apreciações aleivosas de meia duzia de *afficionados* de festas, consiste na substituição completa não só do madeiramento velho por madeira de *corne* mas tambem do antigo telhado pelo novo systema, typó Marselha.

Esta obra impunha-se pela sua reconhecida necessidade e muito ajuizadamente procedeu a mesa gerente pondo-a desde já em execução. O povo sensato lhe fará justiça.

—Tambem hoje tem logar na respectiva sachristia a arrematação das obras que a junta de parochia deliberou fazer com o legado deixado pela benemerita snr.^a D. Maria de Souza Vinagre substituindo o antigo telhado da igreja matriz pelo systema de Marselha.

A base de licitação é de 880\$000 réis.

Fallecimento

Finou-se terça-feira em Esmoriz uma filhinha do nosso dedicado cor-religionario e amigo snr. Manuel Pinto Romeira, considerado commerciante d'alli.

O funeral da innocente creancinha, que foi pomposo, realisou-se quinta-feira de manhã com a assistencia da philarmonica Boa-União d'esta villa.

A'quelle nosso amigo e sua familia o nosso cartão de pesames.

Pesca

Foi diminuitissima a pesca durante a semana finda na costa do Furadouro.

Missa

Na capella de Santo Antonio é resada na proxima quinta-feira, 23, pelas 8 horas da manhã, a expensas da Associação dos Bombeiros

Voluntarios, uma missa suffragando a alma do seu extincto socio auxiliar João Ferreira Arage.

Prisão

Por mostrar novamente indicios de alienação mental, foi ante-hontem preso e internado nas cadeias de Pereira, o conhecido vendedor de jornaes Augusto Duarte.

Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de Junho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 74, sendo 40 do sexo masculino e 34 do feminino.

Casamentos 17.

Obitos 42, sendo 24 varões e 18 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	13
De 2 a 10 annos	6
De 10 a 20 »	1
De 20 a 30 »	3
De 30 a 40 »	2
De 40 a 50 »	0
De 50 a 60 »	1
De 60 a 70 »	5
De 70 a 80 »	6
De 80 a 90 »	4
De 90 a 100 »	1
	42

Obitos por causa de morte:

Variola	4
Tuberculose pulmonar	1
Amolecimento cerebro-espinal	1
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
Bronchite copillar	1
Pneumonia dupla	1
Broncho-pneumonia	1
Ulcera do estomago	1
Gastro-enterite	5
Tetano espontaneo	1
Nephrite e uremia	1
Erysipela de cabeça	1
Debilidade congenita	1
Debilidade senil	5
Morte violenta (asphyxia p. submersão)	1
Doenças ignoradas	13
	42

Notas a lapis

Fizeram annos: No dia 10, a snr.^a D. Sophia Pinto d'Oliveira Vaz e Vidal, a menina Rachel Cerveira e o snr. Manoel André d'Oliveira Junior; no dia 12, o snr. dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

Os nossos parabens.

—Já regressaram das Caldas de Moledo a snr.^a D. Maria Zulmira Camossa d'Abreu, e os snrs. João Ferreira Coelho e esposa e Manoel d'Oliveira Soares e sua mãe.

—Tambem já regressou quarta-feira das Caldas de Vizella, onde esteve fazendo uso de suas aguas, o snr. José Pinto Fernandes Romeira, nosso valioso cor-religionario de Esmoriz.

—Encontra-se com sua familia no Furadouro, que de dia para dia se vae animando consideravelmente com a chegada de varios banhistas, o snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, conceituado industrial em Lisboa.

—Chegou quarta-feira de Luso, reassumindo as suas funções, o snr. dr. Lobo Castello Branco, juiz da comarca.

—Esteve alguns dias entre nós, onde veio assistir ao casamento de sua irmã, o nosso presado assignante José Ferreira, retirando já para Lisboa.

—Na auzencia do respectivo proprietario tem estado em exercicio o digno sub-delegado da comarca dr. Seixas.

—Encontra-se n'esta villa, com pouca demora, o snr. Manoel Rodrigues, que veio de Lisboa acompanhar sua esposa e cunhada.

FRAGMENTOS D'UM AUTO DE FÉ

II

Cicero e Demosthenes

Ahi vae outro *ponto-escrito* ou exercicio escolar de litteratura, que me relembra esses tempos que já lá vão e que me cavaram n'alma um vacuo de profunda saudade—saudade d'esses dias quasi infantis, saudade dos meus companheiros que o capricho da morte me roubou e que o capricho da vida dispersou e desagregou por todas as freguezias do nosso bispado, por todas as terras do nosso paiz e até, ás vezes, por todos os paizes da terra.

Ahi vae, pois, esse estudinho sobre a eloquencia greco romana: sobre Demosthenes e Cicero, os dois grandes rivaes no talento, não obstante a prioridade no tempo de Demosthenes sobre Cicero.

Tive a paciencia de reler a bombastica *primavera*, aqui publicada no domingo e dei logo ao principio com um celebre *aureleado* que me produziu nos nervos um choque electrico.

Aureleado! Santo Deus.

Até parece cousa do Laureano colhida lá do *phrasiologismo* do seu visinho Vianna! Irra!

Aureolado, queria eu dizer, e disse effectivamente.

Parto ao meio este meu ponto escrito, escapado ao auto de fé, afim de se tornar mais viavel e não ficar tres semanas na alfandega da Redacção á espera que a falta de original lhe passe guia de despacho para a typographia de Imprensa Civilisação. Agora vamos ao caso. Quem estiver com vomitos e enjôos, devidos a aridez do assumpto, póde retirar-se que eu cá vou sósinho.

O corpo immenso de individuos que constitue um povo, uma nacionalidade, tem um espelho fiel, reproductor de toda a sua phisionomia moral e material, de todos os seus caracteres, vícios e paixões, de todas as suas aspirações atravez das edades, de toda a sua robustez e progresso no caminho da historia.

Esse espelho fiel é a litteratura.

A historia é um reflexo d'ella, porque litteratura apparece sempre antes da historia, como a linguagem resurge antes da grammatica, como o pensamento se forma antes da linguagem.

A litteratura como espelho d'um povo que é, está sujeita ás mesmas leis de progresso ou retrocesso que acompanha a civilisação ou retrogradação d'um povo.

Tem as suas epochas de brilhantismo e os seus periodos de decaimento senil.

A Grecia assombrou o mundo, dando, por suas proprias mãos, impulso e incremento aos germens da civilisação hellenica. Homero, no campo da poesia heroica, fomentou o patriotismo no coração d'um povo nascente e autonomo, fez-lhe amar a idéa de liberdade democratica, reagindo contra o tyrannismo que começava a erguer a cabeça, fez emfim do povo grego um heroe.

Depois da poesia heroica, veio a lyrica, mais perfeita, mais humana, mais sentimental e philosophica, proveniente d'um estado de cultura intellectual mais desenvolvido, filha

proxima da alma attribulada e poetica dos primeiros tempos da Grecia.

Traziam-n'a nas suas harpas Pindaro, Sapho, Alceu, Simonides, Anacreonte. . .

Após esta phase lyrica, vem a poesia mais perfeita, em que se debatem as paixões d'um povo sobre o palco, ridicularizando o vicio ou exhibindo os prototypos da virtude. Marca o estadio da mais alta civilisação d'um povo. Era representada essa poesia do scenario por Eschines, Sophocles, Euripedes.

Nas epochas da civilisação já definida, complexa e consciente, tornando aptos os cidadãos para comprehender melhor o papel que tem a desempenhar na sociedade e a multiplicidade de deveres que os ligam a ella, então resurge, ordinariamente nas epochas de grande crise e em que o organismo social está prestes a soffrer algum abalo, a eloquencia propriamente dicta. E' Eschines, Demosthenes; Licinio, Crasso, Marco Antonio e Cicero.

Demosthenes, filho d'um ferreiro, em vão os seus adversarios ousavam injurial-o, porque o grande orador tinha para si que a ascendencia plebêa não influe no engenho ou diminue os quilates do merecimento.

Os seus maiores inimigos não foram Philippe da Macedonia, pae de Alexandre Magno, nem Eschines, seu antagonista na A'gora (1).

Os seus maiores inimigos, com quem travou rija e surda peleja, eram os seus defeitos organicos, que o tornavam incompativel com a sua vocação tribunicia, cuja profissão abraçara.

Respiração curta, pronuncia difficil, gago até, gestos ridiculos e timidez infantil, embaraçavam os largos vôos da oratoria politica ao arrojado e illustre orador atheniense. Mas Demosthenes corrigiu, á força de trabalho insano e de vontade herculea, todos os seus defeitos phisicos. Subia aos logares escarpados batidos pelo vento, recitava extensos periodos para exercitar a respiração tardia, revolvia na bocca miudos seixos para desembaraçar a lingua, declamava os seus discursos á beira-mar, em occasiões de tormenta, segundo nos refere Plutarcho, para se acostumar ao borborinho popular. Luctou, trabalhou, estudou, corrigiu-se e fez-se o maior orador do mundo.

A sua eloquencia desatav'ia la, arrebatava, accendia o enthusiasmo e o amor da patria, arrebanhava o povo e levava-o á fronteira a defender palmo a palmo a integridade da sua patria, da sua honra, do seu nome e da gloria.

Continúa.

Augusto Moreno.

Annuncios

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Convite

A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa convida todos os seus associados a assistirem a uma missa que por alma do extincto socio auxiliar João Ferreira Arage manda resar na proxima quinta-feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na capella de Santo Antonio.

Ovar, 17 de agosto de 1906.

O Presidente,
João Maria Lopes

(1) A'gora, especie de Forum em Athenas, onde os tribunos falavam ao povo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,18	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel. Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada vol-u me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcidível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza